

PROPOSTA DE EDIÇÃO DO CÓDICE 132

Rafael Marques Ferreira Barbosa Magalhães (MSB-BA)

fael@live.at

1. Introdução

Na publicação derivada de sua pesquisa de pós-doutoramento, diz Alcía Duhá Lose:

Por ser o Mosteiro baiano a continuação milenar da história beneditina, iniciada por São Bento no ano 480 d.C., os monges beneditinos da Bahia são autênticos herdeiros da tradição bibliográfica (produção e conservação), possuindo, em seus arquivos, grandes raridades em livros e manuscritos do Brasil. (LOSE et al., 2009, p. 17)

O acervo bibliográfico e documental do Mosteiro de São Bento da Bahia é, certamente, um dos mais importantes do país, visto que

o Mosteiro de São Bento da Bahia, tendo mais de quatro séculos de tradição e história viva, constitui espaço privilegiado para a produção e difusão do conhecimento. Guardião do tempo e da memória, através de regras determinadas no séc. VI por seu fundador, São Bento, o Mosteiro possui um rico acervo constituído de documentos manuscritos que datam desde o séc. XVI. Entre eles encontram-se: bulas papais, cartas de profissão dos monges, sermões, documentos relativos à vida privada do Mosteiro, documentos de grandes personalidades como Catarina Paraguaçu, Gabriel Soares e Diogo Álvares, Garcia d'Ávila, cartas de alforria de escravos, documentos de compra e venda de escravos, documentação relativa às propriedades de toda a região metropolitana de Salvador, livros de pedidos de oração, e o *Dietario das vidas e mortes dos Monges, q' falecerão neste Mosteiro de S. Sebastião da Bahia da Ordem do Príncipe dos Patriarchas S. Bento* [...] (LOSE et al., 2009, p. 20).

O Códice 132, de que trata esta pesquisa, está inserido neste vasto acervo.

Alicerçando-se na história dos estudos filológicos, que muito influenciou em a Filologia ter-se tornado conhecida como a "Ciência da Erudição" (AGUILAR, 2001, p. 11-14), destacando que, como diz Castro (1995, p. 512, *apud* SILVA, 2008, p. 13),

[...] linguistas também eram etnógrafos, historiadores, folcloristas, arqueólogos e não tinham problema de identidade disciplinar, pois se sabiam participantes de uma vasta empresa de aquisição de conhecimentos diversificados, mas harmonizáveis em torno de um interesse comum pela palavra documental ou artística e pelo seu comportamento na história,

e pode, ainda, ser ilustrado por trabalhos como a descrição de *Les Manuscrits arabes de l'Escurial* por Derenbourg (1884) ou *Mémoires d'histoire ancienne et de philologie* de Egger (1863), buscar-se-á assumir uma postura similar à de Jean Psichari (1892), expressa no prefácio da coletânea de filologia neo-grega por ele organizada: "[...] je n'entends point par là les études grammaticales seulement, mais aussi les études historiques ou littéraires dont le néo-grec peut devenir l'objet"¹.

Apresenta-se uma proposta de edição do códice, segundo os moldes das disciplinas ligadas ao "amor pela palavra" (CARVALHO, 2010), apropriando-se dos pressupostos de autores como Pando (1758), Rivero (1917), Jórdan (2003), Berwanger e Leal (1995), Canelas, Ruiz e Castañón (1989) e Canart (1980), por exemplo, para exercer o que Telles (2000, p. 94) preconiza para a Filologia:

[...] indagar e definir uma cultura e uma civilização literária, antiga ou moderna, através do estado dos textos literários e dos documentos de língua, reconstituindo-lhe a forma original e individualizando seus aspectos e suas características lingüísticas e culturais.

Pretende-se, com tanto, dar a conhecer, à comunidade científica e demais interessados, as primeiras informações obtidas nesta pesquisa, as quais nortearão o trabalho a ser desenvolvido com este documento, buscando, muito ao rigor de Picchio (1979), dispor de todas as ferramentas possíveis para acessar a “epistema do texto” (LOSE, 2010).

2. *Características do suporte*

Com datação *a quo* possível de ser estabelecida a partir da segunda metade do século XVIII, mais especificamente depois de 9 de outubro de 1775 (data mais avançada citada no texto), o Códice, formado por cadernos manuscritos unidos através de cosedura, tem encadernação posterior toda feita em algum tipo de couro artificial. Na lombada apresenta a indicação “Manuscrito de Portugal – séc. XVII”, tendo seu cabeceado em tom intermédio entre o escarlate e o grená. O documento é constituído por 360 fólios escritos em recto e verso, em papel avergoado de boa qualidade. Não apresenta qualquer tipo de ornamento.

¹ Traduzindo: Não me refiro apenas a este estudo da gramática, mas também aos estudos históricos e literários, dos quais o neogrego pode tornar-se objeto (tradução nossa).

O estado de conservação do Códice pode ser considerado bom, estando todos os fólios preservados em sua materialidade. Maculam a integridade do Códice apenas pequenos danos ao suporte, como rasgos (sempre na margem interna, junto à costura), e evidências de ataques por insetos papirófagos, vide **Fig. 1 e 2**.

Fig. 1 - Detalhe do fólho 294r do Códice 132



Fonte: Arquivo do Setor de Obras Raras da Biblioteca Histórica do Mosteiro de São Bento da Bahia

Fig. 2 - Detalhe do fólho 294r do Códice 132



Fonte: Arquivo do Setor de Obras Raras da Biblioteca Histórica do Mosteiro de São Bento da Bahia

Sua cor, amarelada, denota a ação do tempo que, associada a outros fatores como umidade e mau uso, lega marcas destacáveis como uma mancha marrom, proveniente do contato do papel com algum líquido (que atingiu os primeiros fólhos do documento (a saber: o penúltimo e último fólhos do "Index" e os três primeiros do primeiro capítulo; vide **Fig. 3**).

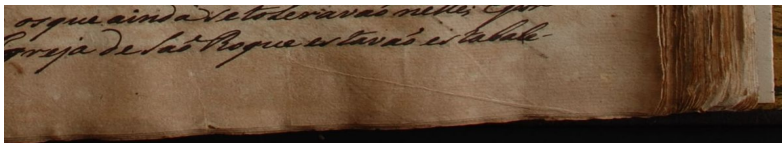
Fig. 3 - Detalhe do fólho 04r do Códice 132



Fonte: Arquivo do Setor de Obras Raras da Biblioteca Histórica do Mosteiro de São Bento da Bahia

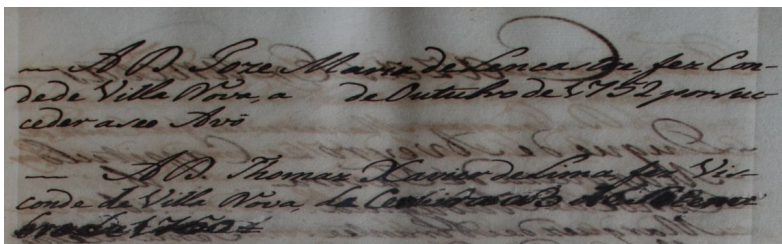
Além disso, o processo natural de dilatação e contração de toda material vegetal terminou por deixar rugas em todos os fólhos. A umidade em contato com a tinta, por sua vez, provocou oxidação dos fólhos e o desgaste do papel. Em todos os fólhos, é possível ver a sombra da mancha escrita do verso no recto e vice-versa e em muitos fólhos ocorre a migração da tinta no papel (**Fig. 4 e 5**).

Fig. 4 - Detalhe do fólho 311r do *Códice 132*



Fonte: Arquivo do Setor de Obras Raras
da Biblioteca Histórica do Mosteiro de São Bento da Bahia

Fig. 5 – Detalhe do fólho 22r do *Códice 132*



Fonte: Arquivo do Setor de Obras Raras
da Biblioteca Histórica do Mosteiro de São Bento da Bahia

3. Principais características paleográficas

A leitura preliminar do documento permite determinar que fora escrito por um único *scriptor*, em letra humanística cursiva, apresentando *ductus*, peso, inclinação (sempre à direita), módulo, espaço entre linhas e parágrafos, ângulo e forma das letras homogêneos, mantendo-se estáveis em todo o códice; a mancha escrita dispõe-se uniformemente sobre o papel, estabelecendo um padrão de margens rigorosamente respeitadas (vide **Fig. 6**). Alguma variação no que tange ao peso, à inclinação e ao alargamento pode ser facilmente explicada pelo tempo necessário e uma provável mudança do instrumento utilizado para sua escrita. De fácil leitura, apresenta alguns borrões e manchas.

Fig. 6 - f61io 151r do C6dico 132

Capitulo 2^o
Criação do Super Intendente Ge-
ral da Policia

Decree que Sebastiao Pires conso-
do em ambas as partes do seu Ministerio, de qua-
ndo se usava nos polices Piquetes, fez no dia 11 de
maio de 1761, que se puzesse na cidade de Vi-
lhelms, e em todas as outras que se estenderem. Por sua
decreto a El Rey a criação de Intendente Geral da
Policia, assim como de outros Regimentos. El Rey por
este lugar por Carta de 15 de Junho de
1761, comendando-lhe huma Offimite de Jurisdi-
cção na mesma Policia, e sobredito no Minis-
terio Criminal, e de Intendencia mi-
litar sobre alguma occupação, para y poder com
y obligar todo o tempo, e cuidado, na Policia de
de Jurisdição. E a parte ficarem toda a qual
decreto. E a parte ficarem todos os Minis-
terios subditos, dando parte a todos os respectivos
Piquetes de quando se mandarem. E a parte a
Luzes da Casa de Vidua, e de outros Regimentos. E a
parte de que se pagarem as Polices, e representarem
as Polices de quando se mandarem quem ondo se
vam a servir. E a parte de Establecimento. E a
parte de quem se pertadela, e de outras que
presentar em sua Casa. E a parte de Capiti-

Fonte: Arquivo do Setor de Obras Raras
da Biblioteca Hist6rica do Mosteiro de S6o Bento da Bahia

Destacam-se as letras capitulares pelo seu tamanho, maior que as demais maiúsculas (vide **Fig. 7**). Cada capítulo é iniciado na mesma página em que termina o seu predecessor, havendo espaço útil. A distinção entre parágrafos é feita através de um maior espaçamento entre essas partes, sendo iniciados por letras maiúsculas ligeiramente maiores que as demais, embora, em alguns casos, outras letras maiúsculas, na mesma linha, apresentem o mesmo tamanho.

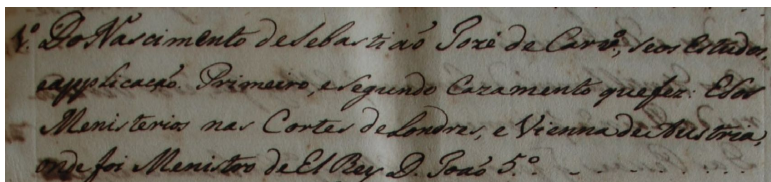
Fig. 7 - Detalhe do fólio 151r do Códice 132



Fonte: Arquivo do Setor de Obras Raras da Biblioteca Histórica do Mosteiro de São Bento da Bahia

O documento apresenta abreviaturas como "D." para "Dom", "Carv^o" para o sobrenome Carvalho, "q" para "que", já no primeiro fólio, o "Index". Nota-se indistinção no uso das Ramistas (RAMÉE, 1572) quando maiúsculas, ocorrendo um mesmo grafema para "I" e "J" e um para "U" e "V"; pressupõe-se, porém, que seja este um recurso estilístico, visto que o mesmo fenômeno não se registra quanto às letras minúsculas como era de se esperar.

Fig. 8 - Detalhe do fólio Index 1r do Códice 132



Fonte: Arquivo do Setor de Obras Raras da Biblioteca Histórica do Mosteiro de São Bento da Bahia

4. Proposta de edição

Ante as primeiras análises e frente à riqueza que o documento certamente contém, apresenta-se esta proposta para o trabalho de edição a ser realizado por Rafael Marques Ferreira Barbosa Magalhães e Aldacelis dos Santos Lima Barbosa, integrantes do Grupo de Pesquisa do Mosteiro de São Bento da Bahia, orientados pela Prof. Dra. Alícia Duhá Lose, tendo auxílio financeiro do CNPq e da FAPESB, visando acessar as características do objeto em estudo e, assim, com a sua transcrição, dar à luz o seu conteúdo.

A partir dos dados já coletados, ora apresentados, podem-se estabelecer algumas orientações para o trabalho que está sendo desenvolvido. Contemplando as características paleográficas do documento, realizar-se-á uma edição semidiplomática, permitindo que venham a ser desenvolvidos estudos a partir das abreviaturas, que serão desdobradas, respeitando, contudo, todas as peculiaridades da escrita, garantindo a fidelidade ao texto do documento, bem como de aspectos linguísticos que venham a ser identificados.

Seguindo as orientações de filólogos contemporâneos que, valendo-se das novas possibilidades suscitadas pelo avanço tecnológico, abraçam a tradição filológica dando novas cores a seu exercício, a ver-se o pioneiro trabalho apresentado na defesa da tese "*Arthur de Salles: esboços e rascunhos*" (LOSE, 2004), é proposta uma edição digital multimidiática semidiplomática, almejando contemplar a diversidade das atividades filológicas propostas por Auerbach (1972), ressaltando que

[...] a *edição digital*, e não *edição* meramente *em formato digital*, mostra-se um tipo completamente adequado à Filologia que precisa não somente trabalhar o texto, mas também o paratexto, as informações que contextualizam e dão sentido ao documento editado. Nas edições anteriores tais informações vinham como arredores, mas na edição digital esse arcabouço informacional está totalmente integrado ao texto transcrito, criando assim uma sintonia perfeita entre a transcrição e todas as informações que foram necessárias para que o filólogo adentrasse esse texto, e, conseqüentemente, desempenhasse sua função (de trazer o texto fidedigno) com mais confiança e clareza. O entorno do texto é sempre fundamental para uma boa edição e a edição digital possibilita esse diálogo de forma natural e soberana.

A edição digital mostra-se completa, pois o editor pode escolher os críticos de qualquer tipo de transcrição já existente e fazer dialogar isso através de hiperlinks com seu paratexto, além de desdobramento de abreviaturas, movimentos de correção do autor, em caso de texto moderno, entre outras possibilidades. Além disso, tornar o texto digital é possibilitar sua divulgação de forma mais fácil, acessível e abrangente. (LOSE, 2010)

Levando em consideração o conhecimento que se já pôde adquirir acerca do conteúdo deste códice, no curso do processo de transcrição serão definidas as análises e estudos necessários e/ou possíveis, já que se sabe que é o documento quem dita as suas regras. Do mesmo modo, ter-se-á noção das características discursivas e do conteúdo do documento, os quais, a partir da edição final, serão compartilhados com a comunidade. Espera-se, dessa forma, tornar público e acessível o conteúdo desta obra, indiscutivelmente importante, seja em termos de História, seja para os estudos filológicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUILAR, Rafael Cano. *Introducción al análisis filológico*. Madrid: Editorial Castalia, 2000.

ANDRADE, Elias Alves de. *Aspectos paleográficos em manuscritos dos séculos XVIII e XIX. Filologia Linguística Portuguesa*, n. 10-11, p. 149-172, 2008/2009. Disponível em:

<<http://www.fflch.usp.br/dlcv/lport/flp/images/arquivos/FLP10-11/Andrade.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2011.

ANDRADE, Marla Oliveira. *Uma porta para o passado: edição de documentos dos séculos XVI e XVII do Livro I do Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia – 2009*. 342 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em de Letras e Linguística, Universidade Federal da Bahia, 2010. DVD.

AUDOLLENT, Auguste (et alli). *Philologie et linguistique: Mélanges offerts à Louis Havet par ses anciens élèves et ses amis, à l'occasion du 60e anniversaire de sa naissance, le 6 janvier 1909*. Paris: Hachette et C^{ie}. 1909.

AUERBACH, Erich. *Introdução aos estudos literários*. Trad. José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1972.

AZEVEDO FILHO, Leodegário de Azevedo. *Iniciação em crítica textual*. Rio de Janeiro: Presença, 1987.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Diplomática e tipologia documental em arquivos*. 2. ed. São Paulo: Briquet de Lemos Livros, 2008. 104 p.

BERWANGER, Ana Regina; FRANKLIN LEAL, João Eurípedes. *Noções de paleografia e diplomática*. Santa Maria: UFSM, 1991.

CAMBRAIA, César Nardelli. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CANART, Paul. *Lezioni di paleografia e di codicologia greca*. Disponível em:

<http://www.pyle.unicas.it/Documentazione/Canart_Lezioni.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2011.

CANELAS, Ángel; RUIZ, Elisa; CASTAÑÓN, Carmen Díaz. Historia de la lengua. In: BORQUE, José Maria Díez. *Métodos de estudio de la obra literaria*. Madrid: Taurus Ediciones, 1989 [1985], p.19-120.

CARVALHO, Rosa Borges Santos. *Filologia: diferentes perspectivas de estudo*. Disponível em:

<[http://www.filologia.org.br/revista/artigo/9\(26\)03.htm](http://www.filologia.org.br/revista/artigo/9(26)03.htm)>. Acesso em: 22 set. 2010.

DERENBOURG, Hartwig. *Les Manuscrits Arabes de l'escurial décrits par Hartwig Derenbourg*. Paris: Typografie Adolphe Holzhausen, 1884. v. 10. 525 p. Disponível em:

<<http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k5439265m.r+=Les+Manuscrits+arabes+de+l%27Escurial%2C+d%C3%A9crits+par+Hartwig+Derenbourg.langPT>>. Acesso em: 24 set. 2011

EGGER, Émile. *Mémoires d'histoire ancienne et de philologie*. Paris: Auguste Durand Libraire-editeur, 1863. Disponível em:

<<http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k480230c.r=Egger%2C+%C3%89moires+d%27histoire+ancienne+et+de+philologie+1863+.langPT>>. Acesso em: 24 set. 2011

FLEXOR, Maria Helena Ochi. *Abreviaturas: manuscritos dos séculos XVI ao XIX*. 2. ed. aum. São Paulo: Editora da UNESP; Arquivo do Estado, 1991.

JORDÁN, Victor Hugo Arévalo. *Introducción a la paleografía hispanoamericana*. Córdoba: Ediciones del Sur, 2003 [1984].

LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Campinas: UNICAMP, 1996.

LEDUC, Jean. *Histoire et vérité*. Disponível em: <pedagogie.ac-toulouse.fr/.../leduchistoireetverite>. Acesso em: 23 ago. 2011

LOSE, Alícia Duhá. *Edição digital de texto manuscrito: Filologia no séc. XXI. Estudos Lingüísticos e Literários*. Salvador, 2010. [no prelo]

LOSE, Alícia Duhá; PAIXÃO, Dom Gregório; SANDES, Anna Paula; SANCHES, Gérsica. *Dietário (1582-1815) do Mosteiro de São Bento da Bahia*: edição diplomática e estudo filológico. Salvador: Mosteiro de São Bento; Eudfba, 2009.

MAGALHÃES, Livia Borges Souza. *Pequenas análises feitas com o Livro de Aforamentos do Mosteiro de São Bento da Bahia*. 21 dez. 2010. 85 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Letras Vernáculas) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2010.

MEGALE, Heitor; CAMBRAIA, César Nardelli. *Filologia Portuguesa no Brasil*. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44501999000300001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 02 fev. 2011.

OLIVEIRA, Fernão de. *Grammatica da lingoagem Portuguesa*. Lisboa: Casa d'Germão Galharde, 1536. Disponível em: <<http://purl.pt/120>>. Acesso em: 06 jul. 2011.

PANDO, Estevan de Terreros y. *Paleografía española*: que contiene todos los modos conocidos, que há habido de escribie em España, desde su principio, y fundación, hasta el presente. Madrid: Oficina de Joachim I-barra, 1758. 160p.

PETRUCCI, Armando. *La ciencia de la escritura*: primera lección de Paleografía. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica de Argentina, 1978. 155p.

PSICHARI, Jean. *Études de philologie néo-grecque*: recherches sur le déveoppement historique du Grec publiées par Jean Psichari. Paris: Émile Bouillon Libraire Éditeur, 1892. 377 p. Disponível em: <<http://gallica.bnf.fr/>>. Acesso em: 24 set. 2011

REINACH, Salomon. *Manuel de philologie classique, d'après le Treinnum philologicum de W. Freund*. Paris: Hachette et C^{ie}, 1880. Disponível em:

<<http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k205398t.r=manuel+de+philologie+classique.langPT/>>. Acesso em: 24 set. 2011

RIVERO, Jesús Muñoz. *Manual de Paleografía Diplomática española de los siglos XII al XVII*. Madrid: Imprenta de Moreno y Rojas, 1880.

SILVA, Rubens Ribeiro Gonçalves da. *Manual de digitalização de acervos: textos e imagens fixas*. Salvador: EDUFBA, 2005, 56 p.

SPINA, Segismundo. *Introdução à edótica: crítica textual*. São Paulo: Cultrix; EDUSP, 1977.

TELLES, Célia Marques. Mudança linguística e crítica textual. *Estudos Linguísticos e Literários*. Salvador, n. 25/26, p. 91-119, jan.-dez. 2000.

RAMÉE, Pierre de la. *Grammaire*. Paris: Imprimerie d'André Wechel, 1572. 211 p. Disponível em:

<<http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k68164n/f2.image.r=petrus+ramus.langPT>>. Acesso em: 13 set. 2011